

# Antologia de escritores Contemporâneos

**Volume 01**

*Dezembro 2019*  
*1ª Edição*

Copyright © 2019 by autores. O conteúdo desta obra é de responsabilidade do (s) autor (es), proprietário (s) do Direito Autoral. Todos os direitos reservados. Proibido a reprodução no todo ou em parte, sem autorização prévia dos autores, sejam quais forem os meios empregados. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido no Código Penal.

**Organizadora:** Dolores Flor

**Revisão:** Ireneu Bruno Jaeger

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA  
PUBLICAÇÃO (CIP)**

Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

F632a

Flor, Dolores (Org.)

Antologia de escritores contemporâneos / Dolores Flor (Org.).

Revisão de Ireneu Bruno Jaeger. – 1. ed. – Sinop, MT: Ações Literárias Editora, 2019.

76 p. ; 14x21cm.

Volume I

ISBN 978859304824-1

1. Literatura brasileira - poesia. 2. Versos. I. Jaeger, Ireneu Bruno.  
I. Título.

CDU 82-1

CDD B869.91

**Índices para catálogo sistemático**

Literatura brasileira: poesia 82-1

Literatura brasileira: poesia B869.91

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP- 78.551-350**  
**FONE (66) 9 9643-5501**  
**[www.acoesliterarias.com.br](http://www.acoesliterarias.com.br)**

## Sumário

<b>Ao Leitor .....</b>	<b>7</b>
<b>NOSSA HISTÓRIA NOSSOS ESCRITORES.....</b>	<b>9</b>
<b><i>Falando com nosso homenageado .....</i></b>	<b>12</b>
<b>Ireneu Bruno Jaeger .....</b>	<b>12</b>
E a flor murchou .....	15
Quem merece? .....	18
Você não veio .....	19
O Fascínio pelas Letras.....	20
O Coral .....	21
Menina de olhos verdes.....	22
Olhar que agasalha.....	23
Vermelho .....	24
Flores .....	24
Homenagem à primeira mestra .....	25
Que o Patrão lá de cima me perdoe a distração! .....	26
<b>Maria Clara Flor .....</b>	<b>29</b>
Rosas das estações.....	29
<b>Bernadete Crecêncio Laurindo .....</b>	<b>31</b>
Tempestade .....	31
Falta.....	32
<b>Marlete Dacroce .....</b>	<b>33</b>
Ser feliz .....	33
Sentimentos .....	34
<b>Josiane Domeni Lima.....</b>	<b>35</b>
Mente Inquietante .....	35
Medo .....	36
<b>Amanda Lima de Oliveira.....</b>	<b>37</b>
Seja arretada.....	37
<b>Marilene Sousa Henning .....</b>	<b>39</b>
Esconderijo do Amor.....	39
Felicidade.....	40
<b>Kiara Baco Anhon .....</b>	<b>41</b>
Incoerência simétrica.....	41
<b>Antonio Cesar Gomes da Silva .....</b>	<b>43</b>

O rei do Centro-oeste .....	43
Defluência da inquietação .....	44
<b>Leni Zilioto .....</b>	<b>45</b>
Banho de mel .....	45
[OPÇÃO] .....	46
<b>Josivaldo Constantino dos Santos.....</b>	<b>47</b>
Às mulheres presentes em minha vida .....	47
O céu e a estrela... A estrela e o mar... ..	49
<b>Marcelo Afonso Portes.....</b>	<b>51</b>
HABITAT MORTAL.....	51
<b>Valter Figueira .....</b>	<b>53</b>
A garota do poema. ....	53
A garota do poema II.....	54
<b>Anna Figueira .....</b>	<b>55</b>
A crise .....	55
Presente .....	56
<b>Rosane Gallert Bet.....</b>	<b>57</b>
Encaixotados .....	57
A descoberta de Felizberta.....	58
<b>Jacinaila Louriana Ferreira .....</b>	<b>59</b>
A vida da gente.....	59
<b>Júlio Cesar Marques de Aquino .....</b>	<b>61</b>
Não era um simples caroço .....	61
<b>Valeria Luz .....</b>	<b>63</b>
Pai, meu amado pai!!!.....	63
Deus meu! Deus meu!!! .....	64
<b>Dolores Flor.....</b>	<b>65</b>
Tecendo vidas.....	65
Alma entre resquícios .....	66
<b>Simone de Sousa Naedzold.....</b>	<b>67</b>
O encantador de borboletas .....	67
<b>Manoel Rodrigues Leite .....</b>	<b>71</b>
Entre o vermelho e o verde .....	71

**=== POESIA ===**

**==CONTOS ==**



## **Ao Leitor**

*É com muita alegria que a Ações Literárias Editora, apresenta o 1º volume da Antologia Escritores Contemporâneos, a qual vem homenagear nosso grande escritor Matogrossense IRENEU BRUNO JAEGER, apresentando um pouco de sua carreira literária, alguns dos seus poemas e uma entrevista encantadora. Esperamos que nossos leitores possam apreciar esta obra com um gostinho de diversidade, pois a mesma ainda traz outros autores, contemplando as belezas das palavras. Assim, produzimos um livro que serve de referência para estudantes, professores e pesquisadores de um modo geral, para contribuírmos para o fortalecimento da nossa cultura e do nosso sentimento literário.*

*Dolores Flor  
Editorial*





## **NOSSA HISTÓRIA NOSSOS ESCRITORES**



### **IRENEU BRUNO JAEGER**

Prof. Ireneu é natural de Itapiranga (SC), casado com a Profa. Isabela Norma Jaeger e tem três filhos (Paulo, Marisa e Márcia), sete netos e uma bisneta. Como professor, lecionou em Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. É formado pela Universidade Católica do Paraná,

no Curso de Filosofia Ciências e Letras, com habilitação em Português e Literatura, Latim e Literatura e Inglês. É aposentado pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Chegou a Sinop no dia de Natal de 1977. Foi por duas vezes diretor eleito da Escola Estadual “Nilza de Oliveira Pipino”. Foi por duas vezes coordenador eleito da UNEMAT- *Campus* de Sinop. Em sua gestão, foi conseguido o atual prédio da UNEMAT junto ao prefeito Antônio Contini. Além da atuação no magistério, sempre atuou como escritor, tendo fundado em Santa Catarina os jornais: Clarinadas. Itapiranga em Marcha, Oeste em Marcha. Ali foi fundador e diretor da Rádio Itapiranga. É um dos fundadores da Academia Sinopenses de Ciências e Letras.

## **Obras publicadas:**

- *Luzerna* (poesia),
- *A Invenção do Garfo* (crônicas),
- *Para as Crianças de Minha Rua* (literatura infantil),
- *A Rua das Tílias em Festa* (coautoria da esposa),
- *Arabescos* (poesia),
- *Um Menino Apanhava Pêssegos* (crônicas),
- *Curso Básico de Português* (três edições esgotadas),
- *Alimentar Sonhos* (poesia, por ocasião das bodas de ouro),
- *Balaio de Poesia* (coautoria),
- *O Rio dos Poetas* (poemas),
- *Hora de Colher* (crônicas),
- *De Brasília a Manaus* (romance),
- *Histórico da UNEMAT*,
- *As cores do vento*,
- *Vamos salvar o Caipirês*.

Parabéns a este grande mestre das palavras que possamos ter muitas outras obras, para nos encantarmos com seus versos.

## ***Falando com nosso homenageado***

**Ireneu Bruno Jaeger**

**AL: Como foi o seu primeiro contato com a literatura?**

*Ireneu:* Abraços a todos. Comecei a gostar de escrever quando estudante em Salvador do Sul. Os professores tinham que aguentar de ler toda fantasia que escrevia. Vou anexar um poema em que apresento isso.

**AL: Desde quando o senhor escreve literatura?**

*Ireneu:* Depois dos anos de estudante, já em Itapiranga, minha cidade natal, mantive um jornal. Primeiro se chamou "Clarinadas", depois "Itapiranga em Marcha" e finalmente "Oeste em Marcha". Depois, morando em Curitiba, em concurso para professor, encadernei os jornaizinhos e entreguei como "escritos" e me valeram muito na nota.

**AL: Como é que surge a ideia de escrever um livro?**

*Ireneu:* A ideia de escrever livro sempre comichava o interior. Então, quando já professor na UNEMAT/SINOP, criei coragem e escrevi o primeiro: Luzerna. O título é inspirado em passagem do "Navio Negreiro" de Castro Alves.

**AL: Fale-nos um pouco do seu trajeto literário.**

*Ireneu:* Depois que a gente começa a escrever é como um vício. Não de cachaça. Vício bom, vício de escrever.

**AL: Como funciona o seu processo de criação? Quais são suas manias (ritual da escrita)?**

*Ireneu:* Quase sempre parte de uma leitura. Lendo uma ideia interessante a gente fica pensando" e se vez de aurora, escrevesse sobre o pôr-do-sol, ou em vez de falar da alegria eu falasse da tristeza etc.

**AL: Quais escritores influenciaram o seu processo de criação literária, desde o início?**

*Ireneu:* Escritores que muito me influenciaram: Castro Alves, Gonçalves Dias, Carlos D. Andrade, Euclides da Cunha, Rachel de Queiroz, Pablo Neruda, Machado de Assis e é claro, meu patrono na Academia Sinopense de Ciências e Letras, Mário Quintana. Temos muitos outros bons autores.

**AL: Quais são os seus próximos projetos literários?**

*Ireneu:* Pretendo lançar no ano que vem um livro de poemas.

**AL: Quais são seus escritores / livros favoritos?**

*Ireneu:* Confesso que não consigo fazer uma viagem sem trazer mais algum livro para casa. Vou citar alguns: Os Meninos da Caverna de Rodrigo Carvalho, O Tatuador de Auschwitz de H. Morris, Guia politicamente incorreto da História do Brasil de Leandro Marloch, a História do Brasil para quem tem pressa de Marcos Costa; livros de poesia: Cora Coralina, Dentro da Noite Veloz, Ferreira Gullar, livros de Cecília Meireles, Luís Fernando Veríssimo como modelo de crônica literária; Mário Palmério com Vila dos Confins e Guimarães Rosa com Grande Sertão Veredas, boas antologias poéticas de várias editoras.

**AL: Qual obra sua que você gostaria de destacar?**

*Ireneu:* Fiz uma pequena gramática que está com edições esgotadas com o título de "Curso Básico de Português", com três edições esgotadas... Serviu para muitos se prepararem para concursos e vestibulares. Pedem para fazer nova edição. Mas cadê o dinheiro?

**AL: Qual dica você deixaria para escritores iniciantes, com base em suas próprias experiências?**

*Ireneu:* Ninguém aprende a escrever sem antes aprender a ler e interpretar. O Brasil precisa dar mais valor à criatividade. Se alguém colocar criatividade na prova do

Enem provavelmente vai reprovar. A criatividade precisa ser fomentada também nas ciências. Não esperar sempre que "japoneses inventem tudo e nós simplesmente copiamos." Não existe literatura sem criatividade.

### ***E a flor murchou***

A morena viu um lírio branco  
que tinha brotado  
em cima de um monte de barro.

Era o dia 25 de janeiro de 2019.  
O sol se escondera atrás de uma nuvem.

Levanto, mas não ligo TV.  
Estou enfadado de tanto ouvir  
esquerda x direita  
como se não houvesse outro caminho.

Mas me imploram:  
*Venha ver! Que horror!*  
Meus olhos se ofuscam.  
No meio daquela cena dantesca  
ouço Castro Alves gritar:  
"Onde estás, Senhor Deus, dos desgraçados?!"  
A resposta é um ruído ensurdecedor  
de helicópteros.  
A televisão mostra:  
Um senhor engravatado que  
tenta explicar o inexplicável.  
Fala difícil: a jusante a montante  
e as pessoas fugindo a pé  
do monstro barroso  
é um rebenque pavoroso  
açoitando as consciências.

Exaustão completa!

“Ó Céu, por que não apagas este borrão!?  
Este borrão são peixes,  
bovinos, humanos... desumanos,  
onde estás, Senhor?  
Havia casas... havia.

Mergulho no mais profundo abatimento.  
Com a ponta da manga da camisa  
consigo enxugar uma lágrima  
que furtiva tenta escapar.

Questiono:  
Como podem ser doces  
as águas do rio Doce?  
Nuvens se arrastam pelo chão  
como revoadas de moscas.

Anoitece.  
No horizonte monstros cismam.  
“Em cismar sozinho à noite”  
mais horror encontro lá.  
Minha terra tinha palmeiras  
onde cantava o sabiá.

E a mulher viu que  
a flor branca tinha caído.  
Ajuntou-a e colocou  
num copo de água fresca.

O ar é uma bruma cinzenta  
bruma suave ...chorosa.  
E a noite escancara  
a fauce escura desdentada.  
Deserto humano.



A mágoa **ap**erta o **p**eito **p**restes  
a **p**artir em **p**edaços **p**esados.  
A natureza sofre e de chofre  
um raio acende um lampejo de esperança.  
E a mulata canta o Luar do Sertão  
numa melodia triste  
chamando pelo amado.  
É punhal ficado fundo na escuridão  
sem um mínimo de clemência.

Chamam para ver TV.  
Mas vale a pena? Vale?  
Repórteres com alma  
enlameada de abrolhos  
tentam decifrar um mundo inclemente  
uma excentricidade!  
Vale a pena ficar ouvindo? Vale?

A cantora viúva tristonha  
sente um langor abrasar  
a pele e a alma  
quando sabe do pior.  
O que é pior: vivo ou morto?

E o deus de Castro Alves responde:  
Tudo ama.  
O amor é de vivos e mortos.  
Minas ama e sofre.  
O Brasil sofre  
e em preocupações se aquebranta.  
Vamos ver a flor branca:  
Ela murchou mudou de cor.

*(Publicado na revista Pixé de Cuiabá em maio de 2019)*

## **Quem merece?**

A doutora fez brilhante palestra.  
Falou como sobreviveu  
em gravíssimo acidente.  
Carro caído no precipício  
Todo estraçoado.  
Situação inquietante!

“E estou aqui viva! Vivinha!  
Mas graças a quem?  
Levantem-se meus médicos.  
Vocês me ressuscitaram!  
Obrigada!  
Sou grata pela dedicação.  
Agradeço profundamente.  
Estou perfeita... pequena sequela  
que serve de sinal  
de vitória sobre a morte..”

Todos aplaudem... ovacionam ... assoviam.

No fundão alguém pede a palavra.  
Todos voltam os olhares.  
A galera emudece.  
E o homem quase soluçando fala:

“Sou o bombeiro:  
Que desceu no abismo  
Que serrou a lataria  
Que fez respiração boca a boca  
Que fez massagem cardíaca  
Que a levou ao Pronto Socorro.

E vendo você desfalecer na ambulância  
Invoquei o Todo Poderoso.

**Agradeça a Ele.**

## ***Você não veio***

Marquei lugar para você  
na requintada mesa.  
Mas você não veio.

Outro ocupou o lugar.  
Mancebo forte em astúcia.  
Sussurrou suavemente  
ao vento dos ventiladores.

As palavras estranhas dele  
o vento prontamente levou.  
Contudo  
na mesa de festas  
do meu coração  
ainda há uma cadeira encostada  
e o meu anelo é  
esperar você.  
Ali continua a magia.  
Afaga a mão amiga  
que apaixonadamente ama.  
Também está ali o ombro  
para seu descanso suave.

## ***O Fascínio pelas Letras***

Quando o professor de História  
dava prova. Exemplo:  
Guerra do Paraguai  
ou O Descobrimento do Brasil  
eu vibrava e escrevia loucamente  
páginas e páginas de alçaço  
imaginando a guerra  
participando dela  
o burburinho nos navios atingidos  
o tumulto indescritível dos feridos  
os balaios, os mortos  
sempre matava mais algum por conta.

E no descobrimento  
os portugueses deslumbrados  
com os índios corpudos sem roupas.  
Escrevia, escrevia, cansava a mão  
de tanto colocar garatujos na folha.  
Claro que o professor  
não ia ser tolo  
de ler toda aquela fantasia  
nem percebia patavina  
da criatividade malformada  
e se limitava a dar dez.

## **O Coral**

A amada espairosece  
ao lado da lagoa...

Pontualmente  
quando a lua aparece  
inicia o coral  
de rãs e sapos.

Cantilena (super) afinada.  
Vira assonância ensurdecidora.  
Uma rã esquizofrênica  
entoa:

Kié kié kié o que é que é...  
Outra entra: mas será que é...  
E todas chié... pié...moé...

Entra a segunda voz:  
Mas o que é que é...

E a turma do fundão:  
É NÃO É... É NÃO É....

São shakespearianas  
To be or not to be  
Ser ou não ser eis a questão.  
O sapo cururu marca compasso  
Um um um um ...  
Zum zum nenhum...

## ***Menina de olhos verdes.***

Ela passa  
olhos verdes  
    são setas  
    certeiras.  
Seus andar  
    suave.  
Corpo  
    volátil.  
Sorriso  
    conquista.  
Braços  
    abraços.  
Dedos  
    joias.  
Lábios  
    balbuciam...  
Cabeços  
    evolam olor.

## ***Olhar que agasalha***

Vivo no âmago do meu próprio corpo.  
Procuro esconder-me dentro de roupas.  
Quando recebo radiante o abraço do dia  
meu olhar agasalha a cidade inteira que  
dorme.  
No meio da barulheira do casario antes de  
acordar  
B o c e j o.

## **Vermelho**

Naquela noite  
consegui ouvir  
o marejar do  
sangue nas veias  
e  
artérias.  
Senti-o mais vermelho  
e apressado  
meio doido  
também meio doído  
pra entrar e sair  
do barraco  
armado sobre  
o sacrifício.

## **Flores**

Quando recebemos flores  
logo notamos  
se são compradas  
ou tiradas com carinho  
do próprio jardim:  
Preste atenção:  
na cor   no odor   no sabor   da flor  
no amor  
no espinho...



## ***Homenagem à primeira mestra***

Por que minha primeira professora  
ainda hoje parece mais jovem  
do que eu?

Tenho foto que prova.  
Ela desconhecia punições  
nem falava alto  
em vez de castigo  
usava sorrisos.

Ela cantava e dançava  
vozinha maviosa, harmoniosa  
quietinhos ouvíamos, sentíamos  
uma menina chorava, soluçava.

Quando ela se aposentou  
do sublime mister  
de educadora

São Pedro ficou ouvindo  
a linda canção  
e os anjos aquietaram.

***Que o Patrão lá de cima me perdoe a distração!***

## **1º de setembro (mês da bíblia) de 2019**

(Entre outros conselhos: tirar o pó da bíblia e aquela bela história “os últimos serão os primeiros”).

Muuuuita gente!  
Bancos cheios até a boca.  
Excepcional presença de crianças.  
Muita menininha encantadora.  
Muito menino sapeca.

Como é bom ter a presença infantil.  
Parece que a gente volta  
um pouco na idade.

Não consigo compenetrar-me.  
Que o bom Deus me perdoe.

Há uma orquestra (des)afinada  
de crianças : chorando, falando,  
brigando... Que beleza!

Na hora do silêncio  
de repente uma caçulinha  
com voz em volume elevado:  
-- Mãehê, quero xixi!  
A mãe apavorada

põe o indicador sobre os lábios:

-- Psit!

Aliás este dedo da magnífica  
era o único desocupado  
porquanto os outros suportavam  
possantes anéis.

Mas logo foi atender  
às necessidades básicas  
da pequerrucha.

Outro moleque  
aprontou feio:

Uma bela jovem  
devotamente reclinava  
sobre o ombro do namorado.  
E o lindo cabelo preto (uns 60 cm)  
derramava por trás do banco.  
O safado do moleque  
não foi dar um nó na "juba".

Jesus amado!

Todos os olhares fuzilaram  
o inocente menino.  
Até o Santo Antônio  
(aquele reconstituído em 3 D)  
atirou setas sobre o malandrinho.  
O pequeno enrubesceu  
mas resistiu bravamente ao choro.

Lá no fundão  
um grupinho de malandrinhos  
resolveu de fazer  
uma partida de futebol.  
Amassaram a folha de "O Domingo"

à moda de bola e ...  
Entretanto a juíza  
(vovó é para essas coisas)  
Interrompeu a "pelada".

Gosto muito da molecada!

Com a consciência meio pesada  
fui para casa.  
Mas logo fui tirar o pó da bíblia.

**Maria Clara Flor**

9 aninhos  
Sinop/MT

## ***Rosas das estações***

As rosas são lindas, mas as mais belas são as das estações do ano:

VERÃO, PRIMAVERA, OUTONO E INVERNO.

A rosa do verão é tão vermelha que se você colocá-la em uma parede vermelha você não vai vê-la.

A rosa da primavera é cor de rosa e nasce só no dia de primavera.

A rosa do outono é tão amarelinha que Combina com azul.

E a rosa do inverno é tão branca que se camufla na neve.



## **Bernadete Crecêncio Laurindo**

Sinop/MT

### ***Tempestade***

Chove a cântaros, nesta noite.

Grilos assustados, desarvorados  
Espiam pelas gretas  
Indiscretas do reboco...

E gritam!

Empunhando lápis meteóricos,  
Relâmpagos fantasmagóricos,  
Desenham esgares coléricos,  
No quadro negro do céu.

Choram e gemem os ventos.  
E pela cegueira da noite,  
Sombras disformes se esgueiram.

Sombras medrosas  
E sombras matreiras,  
Pela cegueira da noite...

Ninhos devolutos,  
Plúmeos ou plúmbeos  
Aninham acesos vagalumes...

A noite é de estrondos,  
Ribombos,  
É de riscas de fogo  
Clareando o negro do espaço

A noite é de medos,  
De vagalumes sem lume,  
De mudos grilos, emudecidos,  
De ventos soprando gemidos...

(P.S.: Nessa noite, enquanto urravam trovões,  
e raios riscavam os ares, muitos grilos  
emudeceram; muitos vagalumes  
apagaram-se...)

### **Falta**

Felicidade,  
Não me convidaste  
A fazer parte da tua companhia,  
Já reparaste?...  
Já percebeste a quantas anda o nosso  
convívio?  
Ah, Felicidade,  
Estou sentindo falta de mim, aí contigo  
Falta de ti, aqui comigo!



**Marlete Dacroce**  
Sinop/MT

## ***Ser feliz***

Para muitos  
Ser feliz significa  
Ter...  
Ter Dinheiro  
Ter carrão  
Fazenda  
E, ou até mansão

É estar fisicamente  
Na forma abstrata  
Inconsciente  
Primitiva  
Indiferente

Ser feliz na realidade  
É ser essência  
Ser melhor  
Dar sentido  
A própria existência

E não somente passar pela vida  
Levado pelo vento  
Sem dignidade  
E, ou alento.

## **Sentimentos**

Com a evolução e o tempo  
A gente aprende  
Que amar é diferente de gostar  
Amar é prezar  
Estimar  
É Bem querer

Já o gostar requer menos habilidades  
Os dicionários dizem que é apreciar  
Apetecer  
Preferir  
E Desejar

E a Paixão, então...  
É fogo que arde  
É vendaval que consome  
É o arrebatador da emoção

E nessa observância  
Pode-se tirar uma grande lição  
Que só é possível ser feliz  
Quando houver pureza na alma  
E no coração

**Josiane Domeni Lima**  
Alta Floresta/MT

### ***Mente Inquietante***

Apesar dos pesares sobrevivo.  
E em forma de poesia tento aliviar a minha dor.  
Sou ser humano comum,  
Forte e frágil,  
Alegre e triste,  
Consciente e louco,  
Sensível, sensível, sensível...  
Trago um sorriso estampado no rosto  
Que esconde um coração cheio de dor,  
Com motivo, sem motivo.  
Sentimento intenso, incontrolável, insano...  
Que clama:  
Escreve, mente inquietante

## **Medo**

Quem disse que dias melhores virão?  
O otimista, o esperançoso, o entusiasmado...  
Na calada da noite a agonia aparece,  
O corpo estremece,  
O coração esvazia-se,  
A mente enlouquece.  
As horas não passam,  
Minutos eternizam-se...  
E o medo? Por quê? Do quê? Pra quê?  
Se eu fosse otimista, esperançoso ou  
entusiasmado,  
Não teria medo de nada!  
Mas, a agonia toma conta,  
Tristeza, abandono, solidão...  
Não! Não! Não!  
Medo das coisas do coração.

**Amanda Lima de Oliveira**

Sinop/MT

### ***Seja arretada***

A vida sempre nos dá  
Uma forma de escolher,  
E nem todo mundo vai  
Conseguir compreender,  
Há sempre quem vai julgar,  
Então trate de agradar  
Quem importa, que é você.

Não dedique o seu tempo  
A quem sempre te diz "não",  
Não aceite só migalhas  
Por medo da solidão,  
Acredite em você  
E procure conhecer a sua melhor versão.

Você tem o seu poder,  
Pare de se comparar.  
Não enlouqueça a procura  
De alguém pra te completar,  
Seja feliz já sozinha,  
Seja livre, perca a linha,  
Preze por seu bem-estar.



**Marilene Sousa Henning**

Peixoto de Azevedo/MT

### ***Esconderijo do Amor***

É noite de luar, e a brisa toca de leve em meu rosto, trazendo uma imensa saudade daqueles inesquecíveis que vivemos juntos. A saudade é tão grande que procuro o nosso esconderijo, e por tamanha coincidência, alguém liga o toca-fita, e começa a tocar a “nossa música”, me perco nesse mundo de lembranças, me deixo levar. Volto à tona, você não está ali, como eu gostaria que estivesse, mas quem sabe, talvez um dia voltaremos ao mesmo lugar, com aquela mesma sensação de antigamente, e que sabe, até mais íntimos, e tenho certeza, o nosso cantinho de amor, permanecerá ali por muito tempo, nos envolvendo em deliciosa saudade, por revermos o nosso esconderijo do amor. Pois, tenho certeza, todas as vezes que passarmos por ali, lembraremos que estivemos um nos braços do outro, e que agora é apenas lembranças, mas o nosso esconderijo sempre será de amor, em nossas recordações, existirá, sempre, sempre...

## **Felicidade**

Felicidade, onde está você?

Há anos que te procuro, mas nunca a encontro, aonde você se escondeu?

Por favor, felicidade, fique perto de mim, não me abandone, eu preciso de você.

Em todos os lugares que eu ando, eu te procuro, e a vejo sempre, nas coisas mais simples, mas quando chego perto, você foge de mim, por que felicidade?

Felicidade, eu sempre te vejo na beleza das flores, no canto dos pássaros, no verde das árvores, na claridade da lua, enfim, te vejo nas coisas mais puras, mas infelizmente, quando te vejo na beleza da flor, logo você desaparece, a flor murchou, quando te vejo no canto dos pássaros, eu fico como que hipnotizada, mas logo desperto, pois os pássaros estão sendo extintos, te vejo no verde das árvores, mas o que fazer para sempre ter esse verde, os homens estão matando-as, e quando te vejo na claridade da lua, ou numa noite de luar, há como é belo, mas os cientistas querem estragar essa beleza com suas pesquisas, e eu sempre te perco felicidade.

Porém, prometo a mim mesma, quando eu te encontrar, levá-la-ei comigo, onde quer que eu for, você sempre estará comigo,

FELICIDADE



## ***Incoerência simétrica***

Crono, lógico  
Mente, tempo  
Tempo crono lógica mente  
Igual = ao raciocínio deste poema  
Treme, esquenta, aumenta  
Aumenta as horas?  
O tempo cresce  
A letra desce  
Crescente, decrescente  
Demente  
Doente psicológico  
Como pode o tempo ser cronológico?  
Se tempo não é palpável  
É invariável  
É percebido, sentido  
É mental  
E mente não tem lógica  
Ótica  
Talvez a solução seja óculos  
Para enxergar o ponto final .  
Porque no espaço vazio há sinestesia  
Mas em mente vazia  
Não há espaço

**Para a poesia.**



***O rei do Centro-oeste***

A cidade nasce para o Sol do novo dia,  
O dia acorda o poeta que antevê o mundo,  
O mundo, contudo compreendeu-o na hora da  
morte

Morte que ameaça o tempo da estadia  
Estadia que discorda, luz não é eterno  
profundo  
Profundo, mas sortudo o homem que morreu  
no Norte.

O Norte lembra, mas a morte lembra também,  
Também este que ficou na memória,  
Memória lembra daqueles que declamem,  
Declamem celeste o rei do Centro-oeste,

No oeste se pôs eternamente o poeta da  
cidade  
A cidade pasma neste que sempre foi unidade.

- Isso não são horas boas para morrer.

## ***Defluência da inquietação***

Silêncio agitado envolve minha alma,  
Em todas as direções, um abismo,  
Olho pra mim e peço calma,  
Tudo o que recebo é eufemismo.

Às vezes este mal me abraça, me conforta,  
Me paraliso na incerteza e observo  
Em todo canto que olho, tormento,  
Vou aguardar, pois me conservo.  
Caos em meus pensamentos.  
Mas por fora eu me preservo.

Sinto agora o gosto amargo da vida,  
Minha mente a cada dia dissolvida  
E minha alma silenciada segue morta  
.

***Banho de mel***

Cada um seu sabor,  
seu cheiro,  
sua lembrança,  
sua história,  
sua pele.

Um é maracujá,  
outro é rosas brancas,  
há também o Angel,  
e a você, ao declarar eu te amo,  
dediquei rosas vermelhas.

Ocupei grande parte do meu tempo  
para encontrar esse aroma  
e fazer com que rosas vermelhas  
minha pele exalasse para você.

Aconchego.

Momento para marcar uma história  
importante.

Abri-me para a sensibilidade,  
para a beleza, para o amor.

Tua resposta foi a melhor  
que tive em todas as experiências.

Uma atitude pulsante.

Sentimentos confirmados.

Não é preciso falar eu te amo.

Vivemos o amor.

Encontrei em você o leitor  
do que vai escrito em mim.

Rosas vermelhas e um banho de mel.

Amor.

## [OPÇÃO]

Faz tempo, muito tempo,  
que minha mão não faz o movimento do coração;  
não registra minha emoção.

Há tempo de espera,  
há tempo de poda,  
há tempo de produção.

Não há mais tempo.  
Não há tempo pro sol,  
não há tempo pra lua,  
não há tempo pra ficar nua.

Faz tempo, muito tempo,  
que não há mais tempo.

Os filhos se foram  
e eu continuo sem tempo  
para um beijo de bom-dia,  
um padre-nosso ou ave-maria.

Quem não perdeu tempo foi o tempo.  
Cantou o tempo todo ao som da chuva.  
Perfumou o ar ao movimento de cada  
primavera. Sorriu para a vida com o canto  
dos pássaros. Refrescou os pés que  
dedicaram tempo ao orvalho.

O tempo viveu seu tempo.

Já eu  
não percebi  
que perdi meu tempo dedicando tempo a  
um tempo que não segurou meu tempo e,  
em tempo, decido dar um tempo.

Sento neste momento na varanda,  
olho o sol se pondo, respiro fundo esse tempo e  
percebo meu amor sorrindo.

Vivo (em tempo)  
um bom tempo.

## **Josivaldo Constantino dos Santos**

Sinop/MT

### ***Às mulheres presentes em minha vida***

Mulheres? Há muitas!

Mulheres de todas as cores

Como diz “Martinho”

Mulheres sábias, que enfeitçam

Que não são nada frágeis...

A força está com elas!

Afirma “Erasmus”

Mulheres novas, de várias idades, bonitas,  
carinhosas

Mulheres que nos fazem gemer

Sem sentir nenhuma dor

Nos confabula, o Zè. O “Zé Ramalho”!

Mulheres baixinhas, gordinhas,

Mulheres de óculos!

Observações detalhistas do “Rei Roberto”

Mulheres tão dengosas... tão cheias de prosas

Mulheres! E “Martinho” reafirma que vocês...  
não passam de mulheres!

E precisa passar de mulheres?

Mulher é simplesmente... tudo!

Melodia sensível aos nossos ouvidos,

Paraíso aos nossos olhos

Mulher! Termo completo que nos completa.

A todas vocês Mulheres que fazem parte de  
minha Vida:

Minha mãe,

Minhas irmãs tias, primas e sobrinhas,

Minha amada esposa e filhas,

Minhas queridas alunas de Pedagogia, Letras e  
Administração,

Amigas professoras, e não professoras,

Amigas de perto e de longe,

Àquelas que já partiram!

Minha reverência a todas!



## ***O céu e a estrela... A estrela e o mar...***

Era uma vez um céu com muitas estrelas...  
Nele havia uma CONSTELAÇÃO por quem se apaixonou, loucamente... perdidamente.  
O céu que a abrigava e a amava convidou-a amorosamente para transcender com ele e misturar-se em sua imensidão.  
Ela irradiava um brilho tão ofuscante que não soube controlar seus impulsos. Por esse motivo, foi transformada em ESTRELA.  
Mesmo assim, seu brilho/cor causava sofrimento em quem a olhava, sob qualquer ângulo, da Terra ou do Céu...  
Como castigo, suas dimensões foram alteradas e tornou-se uma ESTRELINHA.  
E para tão longe foi enviada que quase não a viam da Terra. Quase sumia no céu!  
O céu que a amava muito, não tinha dificuldade para vê-la, pois fazia isso com o coração, ELA, porém, era inalcançável.  
Para que com seu amor não sofresse, o céu fora transformado em MAR... profundo...  
De águas cálidas ...que eram a continuidade do céu para absorvê-la.  
E a estrelinha foi lançada ao mar, para que de lá não mais saísse, porque perdera seu brilho de estrela,  
Se apagara...  
Ela, contudo, não perdera a majestade.  
Ao cair no mar, transformou-se em ESTRELA DO MAR.

O MAR, terno e amoroso, a recebeu e dela cuidou para que se adaptasse ao novo habitat. Ela, porém, pensando ter o brilho de outrora, um belo dia disse ao mar:

“Cuide para que eu não me afogue em tanta água e mantenha-as calmas e límpidas para que eu não me desvie nas ondas e venha a morrer na praia...”

Duras palavras...  
Talvez.  
O MAR perdeu a cor...  
E entristecido, desencantou.  
Do brilho...  
Da cor com que a pintara...  
Do amor que tinha por ela.  
E a lançou na areia.  
O sol matou o seu brilho,  
A ressecou...  
E ela morreu na praia.  
E o MAR?  
O MAR segue seu caminho,  
Encontra-se com o céu.

***HABITAT MORTAL***

Como posso criar um filho?  
Alguém pode me ajudar  
Pois o mundo está em conflito  
Quanta respostas irei precisar

Se falam em preparar para a tecnologia  
Mas o que se vê são crimes virtuais  
Uma abrangência de tortuosas ideologias  
Que trafegam na infância de seus iguais

Se prega a interação da criança  
No contexto estudantil  
No entanto só de teto não há esperança  
Da construção juvenil

Os soberbos exclamam em participação  
De uma sociedade surrada pelo sofrimento

Sem educação. Sem igualdade  
Falta cultura, falta movimento

A cultura da civilidade humana  
Não esta em festa e a politicagem é ilegal  
mas na identidade acadêmica de um povo  
Que fortalece é o progresso nacional

Saber se um dia este sonho se realizará  
É acreditar nos filhos desta terra  
É tirar a venda imposta à maioria  
É travar consigo mesmo esta guerra

***A garota do poema.***

Foi apenas um olhar, você disse.  
Não foi! Aquele olhar me devastou,  
o brilho me cegou tropecei e cai de amores.

Foi apenas um sorriso, você disse.  
Não foi! Aquilo foi um turbilhões de encantos,  
Pelos quais me apaixonei.

Foi apenas um beijo, você disse.  
Não foi! Nossas bocas se encontraram  
numa explosão de sentimentos e desejos.

Foi apenas um poema, você disse.  
Não foi! Aquilo era o fiel retrato  
da minha paixão.

Foi apenas um adeus, você disse.  
Não foi! Foi o estopim para o choro contido  
poemas e canções perdidas pelo vento  
nas frias manhãs de junho.

## ***A garota do poema II.***

Um último beijo eu solicitei  
com o gosto típico do café da avó.  
No autofalante da praça  
tocava Love Hurts.

E eu lhe disse que o amor machuca  
você disse que tudo logo passará  
somos jovens e que o amor  
é uma mentira feita para torná-lo azul.

-Eu era o azul que desbotaria-  
O amor machuca, deixa cicatrizes.  
Disse-lhe que havia escrito um poema  
você não entendeu

Disse-lhe: love hurts, estou ferido  
e definharei pelos cantos do mundo.

Você disse sorrindo: o mundo é  
redondo e você contornará com facilidade  
é só ter cuidado nas curvas do destino.

## ***A crise***

Sempre vem em minha mente,  
pensamentos incoerentes,  
pensamentos, que nunca cheguei a pensar,  
agora no meio do caminho,  
paro e penso, e fico a pensar,  
será que ainda sou capaz.

Que ainda vou conseguir chegar lá?  
Que ainda tenho capacidade?  
Que não sou uma inútil, fazendo merda?  
Que ainda tenho dignidade?

Nesses últimos tempos,  
são esses meus pensamentos,  
e a cada dia, ficam mais forte,  
alimentando-se de minha fraqueza,  
MEDO, MEDO de não conseguir novamente.

amanhã, hoje, ontem, domingo, terça,  
a crise não escolhe o dia, vem te derrubar,  
te chuta, te bate, te soca, quase te mata,  
a dor é grande, que te deixa incapaz.

Incapaz de raciocinar, e de superar,  
de erguer a cabeça e dizer, Eu vou fazer.  
Mas fico no chão, parada a pensar novamente,  
mas nada de bom aparece, então, como uma

folha de uma árvore, arrancada pelo vento,  
caio.

### **Presente**

Um dia você é gente  
no outro você é povo.  
Hoje você se defende,  
amanhã você defende o outro.

A batalha não é feita de um dia,  
é feita de esperança,  
de lutas vencidas  
e perdidas.

Hoje você defende a gente,  
amanhã a gente te defende  
A guerra é feita de dois lados,  
o certo e o errado.

Vence o mais forte,  
quase sempre errado,  
pelos olhos da gente.  
Marielle presente.



**Rosane Gallert Bet**

Sinop/MT

***Encaixotados***

Encaixotados  
Guardados

Silenciados  
Enquadrados  
Suprimidos...

Corpos e almas de homens  
Corpos e almas de mulheres  
aquietam-se nas noites escuras  
Finda-se a agitação

Desligam-se os motores movidos a sangue,  
suor e lágrimas

Esvaziados  
Recolhem-se solitários  
Nos seus quadrados frios  
Distantes  
E trancados...

## ***A descoberta de Felizberta***

Felizberta menina,  
Feliz da vida,  
Com sua nova descoberta!  
No canto jogado,  
Velho e surrado,  
Acabado o encanto!  
O brinquedo que amava,  
Não serve mais.  
Seu coração é rochedo!

***A vida da gente***

Deitada aqui, agora  
Sinto uma inspiração  
De repente  
Que domina a minha alma  
E me deixa assim comovente!  
Disposta a brincar com as palavras  
Minhoca, passarinho e dor de dente  
Parece uma coisa boba  
Mas esta é a vida da gente...  
Quem não sabe entrar no jogo  
De brincar de como sente  
Deixa de ser criança  
E é infeliz para sempre!  
Deus criou todas as coisas  
Da mais difícil a mais simples  
E colocou muitas flores, formas, e vidas  
diferentes  
Pra ensinar para o homem  
Que brincar nos faz contente!  
Brincar de fazer de conta  
Que a vida é um presente  
Que passa, mas deixa marcas  
Profundas...  
No coração DA GENTE!



## Júlio Cesar Marques de Aquino

### ***Não era um simples caroço***

Não era um simples caroço  
daqueles encontrado nas frutas  
indicando vida nova a partir do seu plantio  
esse também florescia, claro  
crescia mas doía

Não estava nos planos  
perder peso sem querer  
deixar a coisas por fazer  
não concluir o que se começou

Não tinha sido previsto  
perder um pedaço importante do corpo  
mutilação para poder viver mais um pouco  
na batalha da vida

O câncer de mama  
que encaroça a mama  
que toma a axila  
tira sangue com gosto  
e anemiza o ser

O câncer de mama mata  
se não mata, aleja  
emudece, entristece  
desencoraja a pessoa  
com diagnóstico

O bom é que tem cura

se cedo os cuidados procura  
para logo sarar.

Cuide-se menina, previna-se mulher  
busque o seu médico, enfermeiro  
Em um momento qualquer  
e deixe-se avaliar

Com o exame vem a conclusão  
de tratar ou não  
se prevenir também dá  
e quando idoso chegar  
vale lembrar  
que um dia o câncer se foi  
para não mais voltar.

**Valeria Luz**

Sinop/MT

***Pai, meu amado  
pai!!!***

Pai, vejo você com  
Aquele sorriso lindo...  
Mesmo quando o seu  
coração, triste estas!!!...

Pai, minha raiz...  
Meu porto seguro!!!  
Na minha memória  
Vivos estas!!!

No meu passado, presente  
e futuro sempre  
Esteve, está e estará...  
Sua coragem e seu amor  
Moveu- me na luta pela  
vida...

Mas! Onde tu estás, Pai!!  
Cadê você! Cadê você!  
Ah! Já sei Onde tu estás!!

Está no meu coração...  
Na minha memória que...

Em momentos desfalece  
Com tanta dor e pesares...

Hum ! Mas, também posso  
encontra-lo  
No sorriso dos meus  
filhos...  
Sentir sua força quando  
Desanimada estou...

Quando minhas forças  
Se perdem, então!!!  
Lembro do teu amor...  
Posso lhe encontrar  
No brilho dos olhos  
Daqueles que me amam...

Pai! Pa! Honrado tu foste!  
Na tristeza tu morreste...  
Um legado tu deixaste!!  
Pai meu primeiro amigo,  
Meu primeiro NAO...  
Meu companheiro...  
Meu primeiro professor  
Minha paz...  
Ensinaste me a ser forte...  
Pai! Meu eterno amor!!

**Deus meu! Deus  
meu!!!**

Tira essa dor que...  
Consome a minha  
alma!!

Que aniquila o meu  
ser  
Transformando me  
em frangalhos...

Deus meu...socorre  
me  
Sei que nada  
mereço,  
Mas, também  
sei...que...  
Sua misericórdia e  
durável...

Estou em  
frangalhos...  
Preciso do seu  
socorro...  
Deus meu, tu és...  
Minha esperança...  
O único que podes  
Curar me dá dor...  
Dor q me consome  
meu ser... minha  
alma...

Sei que nada sou...

Que nada posso...  
Mas...quero deitar  
me...

Em seu colo...  
Sentir seu amor...

Deus meu, socorre  
me...  
A dor é imensa, não  
suporto ...dói  
MUITO...  
Preciso de ti...ouve  
me...  
Oh, Deus! Meu  
Deus!!!

Deus  
...obrigado...já sinto  
seu calor...  
Deus meu socorro...  
Bem presente  
estás...  
Em minha vida...  
Posso sentir o teu  
calor  
Sentir o seu amor...  
Sinto seu toque ...  
Deus meu!!!  
Sinto sua  
presença...  
Cura me...sara  
me...



***Tecendo vidas***

*Não sei por que destino,  
de que forma a vida se tece.  
Tece sonhos,  
caminhos...  
De certa forma vamos vivendo.  
Ninguém se importa com lágrimas alheias.  
Ninguém sente o soluço no travesseiro.  
Ninguém vê o gemido da alma.  
O sofrimento não tem sentido.  
Não sinto nada.  
Somente uma paz inquieta,  
uma tranquilidade irritante.  
Estou escrevendo meu livro.  
Ninguém lê minhas histórias,  
Assim como você, todos os dias,  
eu tenho um capítulo para dar conta.  
Vou encontrando os sonhos,  
Tecendo minha rede,  
Tecendo minha vida...  
Tecendo sonho sobre sonho,  
construindo cada dia a minha história.*

## ***Alma entre resquícios***

*Certa de que estaria no caminho desejado,  
Procurei as montanhas e colinas,  
Verdes caminhos, longas estradas;  
Saindo do campo, no vazio das matas,  
Procurando abrigo em ninhos de pássaros.  
Sob o som das cachoeiras, escrevi letras e  
melodias.  
Com os potes cheios de esperança regando  
jardins, Alimentando o orvalho, passei longas  
noites.  
Sonho acordado, escrevendo poesia solta,  
Para coisas soltas.  
Olhos sedentos,  
Caídos por encantos, admiração.  
Meu sonho acabou:  
Não subi nas montanhas,  
Não alcancei os vales, não sei se foi derrota,  
Mas adormeci e acordei nos braços do destino,  
No jogo da vida, no jogo do xadrez...  
Alma entre resquícios...*

## ***O encantador de borboletas***

As borboletas são seres fantásticos. A metamorfose delas encanta até os mais desavisados seres. Assim Júlio pensava enquanto se preparava para dormir. Organizava suas cobertas fingindo ser um casulo e sempre pensava em acordar outra pessoa ou borboleta.

Uma borboleta, que recém saíra de seu casulo, ouvia atentamente os pensamentos de Júlio e via suas intenções ao se movimentar para organizar um casulo de edredons, e, seres encantados como são, resolveu que o menino teria uma experiência diferente com as borboletas que ele amava.

Na manhã seguinte, borboletas de cores amarelas e verdes num lado e coloridas de outro rodeavam a cama de Júlio. O menino

pulou de seu casulo e viu esses mágicos seres. Estendeu a mão para as mesmas pousarem, mas não adiantou. Pegou sua espada de herói e esticou em direção das borboletas e, novamente, nada. Desceu para tomar café e as borboletas o seguiam. A mãe olhou a cena encantada, pois Júlio estava rodeado de borboletas e dando risada. E quis saber o que houve. O menino respondeu que o casulo de edredons havia funcionado e dele havia nascido borboletas de várias cores.

Após o café, o menino saiu para dar uma volta ao redor do lago e as borboletas ainda estavam perto dele. Ele se movia com suavidade para não machucá-las e elas iniciaram uma dança maravilhosa ao seu redor. A elas se juntaram outras borboletas que moravam perto do lago e nas regiões vizinhas e veio, inclusive, uma bem carrancuda que não gostava de nada nem de ninguém, mas admirava secretamente o menino. Podia-se mesmo inferir que tinha amor por aquele ser

pequeno, magro e muito pálido. As asas dessa borboleta foram motivos de o menino ficar horas parado observando-as, pois eram grandes, marrons e tinham um desenho com formato de olhos negros em cada uma das asas. Mas não causavam medo ao menino e sim, admiração. Da janela do quarto de Júlio, a borboleta que havia proporcionado tal encanto pensou: não era Júlio que encantava as borboletas eram as borboletas que se deixavam encantar pela pureza e bondade do menino.

Anos antes, os médicos recomendaram à mãe de Júlio que o levasse para morar em meio a natureza, considerando sua saúde frágil, pois a poluição da cidade iria trazer muitos prejuízos à saúde do filho. Obedecendo a esse conselho médico, mãe e filho se mudaram para o sítio de uma das avós do menino. E essa foi a mudança mais legal do mundo para Júlio. Foi ali que ele conheceu as borboletas e era ali que queria viver para sempre.



***Entre o vermelho e o verde***

- Pode me informar o seu nome? O senhor consegue me dizer o seu nome?

Foi o que eu ouvi, uma voz um pouco distante, aos poucos mais nítida e compreensível.

- Gilberto. Disse com certo esforço ainda tentando fixar os meus olhos em um ponto qualquer, a fim de reconhecer aquele lugar, tão vagamente familiar.

Onde estou? O que aconteceu? Perguntei em seguida.

A voz tomou-se forma. Era um jovem enfermeiro, com voz tranquila, mas com semblantes tristes e olhos de quem já viu muito sofrimento. Disse ele:

- Você sofreu um acidente e está em um quarto de hospital. Está medicado e o seu quadro é estável. Do que o senhor se lembra?

Nem vermelho, nem verde!

- Como assim? Senhor!

Veio a minha mente aquela manhã. Eu estava eufórico pelo dia de oportunidade. Há quinze anos eu trabalhava em um emprego que tudo me consumia. Em troca do meu trabalho eu entregara meu suor e até minha família. Débora minha esposa sempre reclamava:

- Quando você terá tempo para a sua família? Quando você terá tempo par você?

- Besteira mulher! É necessário! Falava isso não para enganá-la, mas para enganar a mim mesmo.

Achava o meu trabalho insuportável. Era gerente de uma grande rede lojista. Todo mundo achava maravilhosos ir em um local que não tem feriado, é talvez fosse legal para passear. Só que trabalhar era outra história. Folga quase não tinha e quando tinha sempre aparecia alguma emergência. Além do salário ser bem abaixo da aparência do cargo.

Até hoje não sei por que não sai antes, penso que era por que acreditei que aquela



empresa era minha família. Acreditei mesmo, pois não vi meus filhos crescerem, nem vi a minha esposa nem eu mesmo envelhecer.

Sou publicitário de formação, mas nunca exerci. Sempre achei encantador, realmente a profissão é apaixonante. Só que viver dela é que são elas. Principalmente se você reside em uma cidade pequena, e acreditou que só ter um diploma seria o suficiente.

- Agora me lembro eu estava eufórico! Estava indo para uma entrevista para iniciar na publicidade. Eu e a minha esposa havíamos concordado que seria bom para toda a família eu mudar de emprego. Talvez ser mais presente, e ser mais feliz no trabalho ajudasse ser mais feliz no casamento.

- Mas o que aconteceu? Não me lembro do acidente?

- O que foi informado é em sua ficha é que colidiram com o seu carro. Houve um assalto a um banco, e na fuga eles te acertaram. Você não se lembra?

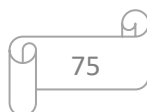
- Não! A última coisa de que me lembro é do semáforo. O semáforo não estava nem vermelho e nem verde.

# **ANTOLOGIA ESCRITORES CONTEMPORÂNEO**

Cada mês uma nova História, somos muitos espalhados em viagens encantadoras. O objetivo é ajudar você a dar o primeiro passo, ou se você já faz parte deste universo, juntar-se a nós, e ser parte deste sonho que navega por mares profundos das letras.

Participe!  
A História acontece...

WhatsApp (66) 9.9643-5501  
*Ações Literárias*





**EDITORA**

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP- 78.551-350**  
**FONE (66) 9 9643-5501**  
**[www.acoes-literarias.com.br](http://www.acoes-literarias.com.br)**

